



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Dezembro de 2017



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de dezembro de 2017, aumento de 0,59% na comparação com o mês anterior. O resultado de sinal positivo é observado na taxa de inflação mensal de 12 das 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Ratificando o descolamento da região, o resultado para Brasília ficou mais uma vez acima da média Brasil que registrou inflação mensal de 0,44%. Brasília mostrou a segunda maior variação no mês. Além de Brasília, as localidades que apresentaram variações maiores que as do Brasil foram São Paulo (0,62%), Curitiba (0,57%), Rio de Janeiro (0,54%), Fortaleza (0,54%) e Goiânia (0,48%). (Tabela 1).

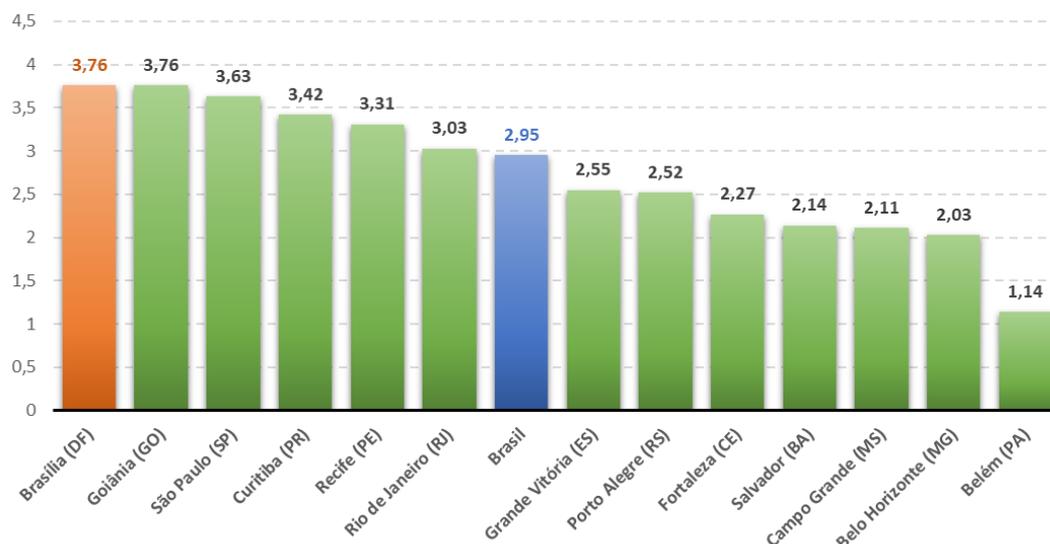
Tabela 1 - IPCA - Variação percentual frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas

IPCA - DEZEMBRO DE 2017							
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
São Paulo	30,67	0,58	0,62	3,00	3,63	3,36	3,63
Brasília	2,80	0,46	0,59	3,15	3,76	4,31	3,76
Curitiba	7,79	-0,15	0,57	2,84	3,42	2,98	3,42
Rio de Janeiro	12,06	0,26	0,54	2,47	3,03	2,73	3,03
Fortaleza	3,49	-0,16	0,54	1,72	2,27	2,34	2,27
Goiânia	3,59	0,96	0,48	3,26	3,76	3,31	3,76
Recife	5,05	0,26	0,43	2,87	3,31	3,32	3,31
Vitória	1,78	-0,03	0,39	2,15	2,55	2,79	2,55
Belo Horizonte	10,86	-0,08	0,33	1,70	2,03	1,95	2,03
Porto Alegre	8,40	0,55	0,28	2,24	2,52	2,19	2,52
Campo Grande	1,51	0,50	0,15	1,96	2,11	2,67	2,11
Salvador	7,35	-0,26	0,10	2,04	2,14	2,36	2,14
Belém	4,65	0,05	-0,18	1,31	1,14	1,52	1,14
Brasil	100,00	0,28	0,44	2,50	2,95	2,80	2,95

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília fechou o ano com inflação acumulada de 3,76%, maior resultado entre todas as regiões pesquisadas. O Gráfico 1 mostra a variação da inflação no ano em ordem. Goiânia registrou a mesma variação, dividindo a primeira posição entre das regiões da pesquisadas. Enquanto Brasília liderou as variações de Alimentação e Bebidas, Transportes e Vestuário, Goiânia liderou a inflação dos grupos Habitação e Artigos de Residência. De outro lado, a menor inflação do país foi registrada em Belém, com 1,14%, que mostrou menor variação acumulada entre as regiões nos grupos Alimentação e Bebidas, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais e Educação.

Gráfico 1- IPCA - Variação percentual (%) acumulada no ano – Brasil e Regiões pesquisadas – Dezembro de 2017

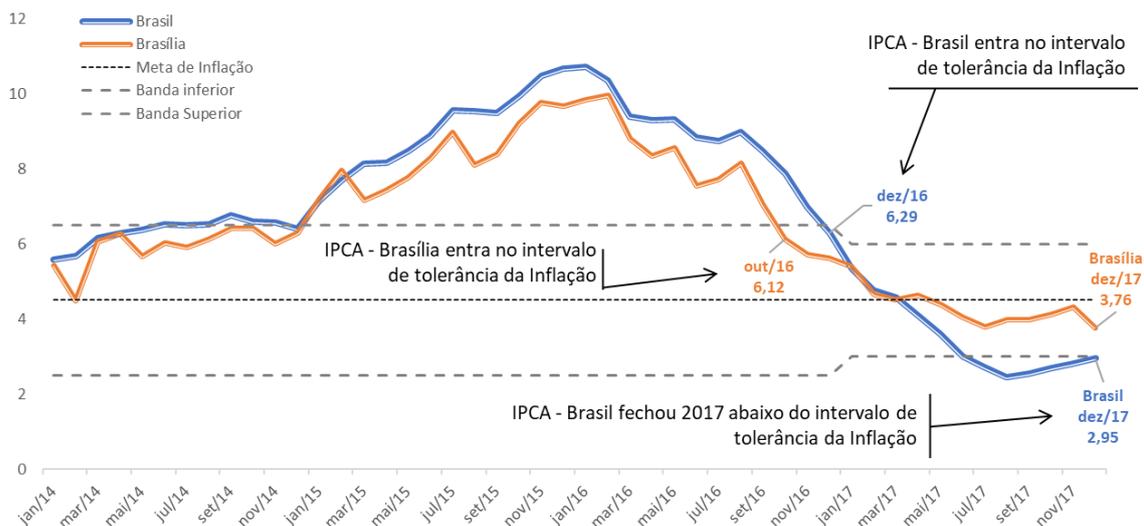


Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Já o IPCA Brasil terminou em 2017 com uma inflação de 2,95%, abaixo do limite inferior da meta de inflação estabelecida (3,0%). A trajetória de queda da inflação brasileira para atingir esse nível começou em janeiro de 2016 e se intensificou ao longo de 2017. Como mostra o Gráfico 2, a inflação do Brasil registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em dezembro de 2016 e abaixo do limite inferior a partir de junho, patamar que vem sendo mantido. Uma vez que uma série de preços administrados sofreram reajustes em 2017, a explicação para uma inflação brasileira baixa reside na deflação de alimentos advinda, principalmente, da supersafra verificada na safra 2016/2017.

O IPCA de Brasília, em sua trajetória descendente, alcançou o limite superior da inflação antes, em outubro de 2016, porém, sua curva foi menos inclinada, revelando um descolamento entre os dois índices de maneira mais contundente a partir de julho de 2017. Dessa forma, Brasília terminou o ano com a inflação dentro da meta estabelecida, porém 0,81 pontos percentuais acima da do país.

Gráfico 2- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a dezembro de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem o índice do DF responsáveis pela inflação verificada no mês dezembro. Assim, destacam-se os grupos Transportes, com 2,63%, Vestuário, com 0,66%, e Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,38%. Em seguida, estão Alimentação e Bebidas (0,28%), Despesas Pessoais (0,28%) e Educação (0,13%). As variações negativas foram registradas nos grupos Artigos de Residência (-0,18%), Comunicação (-0,23%), e Habitação (-0,55%).

O grupo Transporte registrou 2,63% de variação a partir do aumento dos preços, principalmente, da gasolina (2,23%), das passagens aéreas (16,5%) e do seguro voluntário de veículos (11,6%). O grupo Vestuário, com 0,66%, teve aumento de preços em quase todos os seus itens, em um movimento sazonal de aumento de preços por volta do fim do ano, com destaque no mês para calçados e acessórios (5,79%) e tecidos e armarinho (7,97%). Já o grupo Saúde e Cuidados Pessoais teve esse resultado (0,38%), principalmente, devido novamente aos serviços médicos, dentários e planos de saúde.

O grupo Alimentação e Bebidas registrou aumento de 0,28%, enquanto no Brasil o registro foi de 0,54% nos preços. Esse resultado advém de uma variação com sinal positivo, principalmente, no subgrupo de Alimentação fora do domicílio, que foi de 0,59% em Brasília e de 0,74% no Brasil.

Despesas pessoais, com 0,28%, é um grupo fortemente influenciado pelo método de cálculo

do reajuste do salário mínimo, que é a variável de pesquisa de gasto com empregado doméstico, de maneira que todos os meses o grupo mostra algum percentual positivo de variação. E o grupo Educação registrou 0,13%, com estabilidade nos preços de cursos (reajustados anualmente ou semestralmente), mostra variação positiva em itens de leitura (1,31%).

Tabela 2 - IPCA/Brasília - Grupos de despesa. Variação percentual no mes frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses

Grupos de despesas	IPCA - DEZEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
Transportes	-0,10	2,63	4,78	7,54	8,31	7,54
Vestuário	0,98	0,66	3,46	4,14	4,11	4,14
Saúde e cuidados pessoais	0,49	0,38	6,11	6,51	6,55	6,51
Alimentação e bebidas	0,76	0,28	-0,49	-0,21	0,27	-0,21
Despesas pessoais	0,37	0,28	4,23	4,53	5,32	4,53
Educação	0,11	0,13	4,90	5,03	4,90	5,03
Artigos de residência	-0,25	-0,18	-3,26	-3,44	-2,46	-3,44
Comunicação	0,23	-0,23	2,85	2,61	3,00	2,61
Habitação	0,95	-0,55	4,82	4,25	5,24	4,25
Índice geral	0,46	0,59	3,15	3,76	4,31	3,76

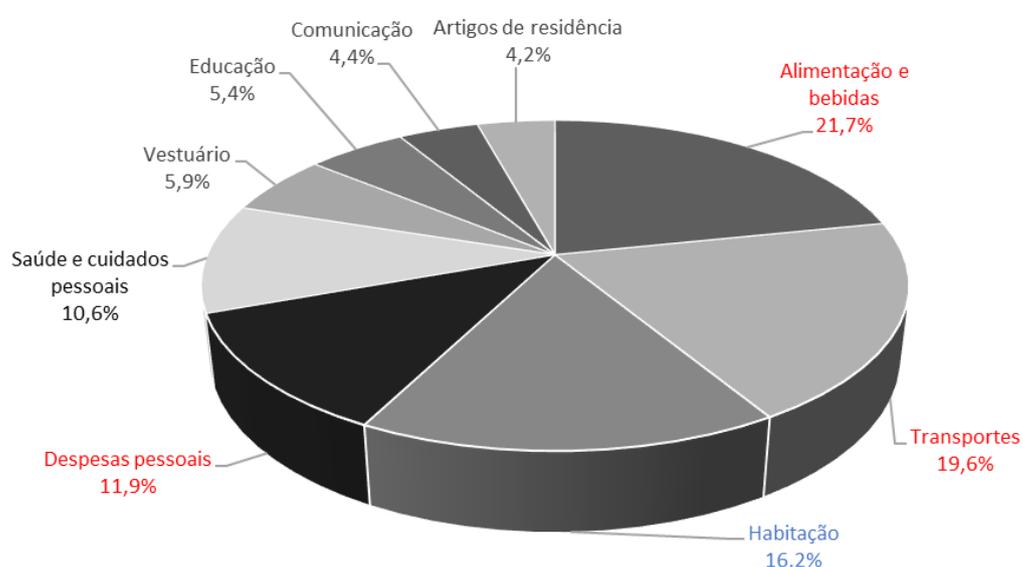
Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Dos grupos que registraram variação negativa, o grupo Artigos de Residência continua sua trajetória de retração, com -0,18%, apesar de ter registrado alguma recuperação de preços em itens de Eletrodomésticos e equipamentos eletrônicos. O grupo Comunicação, com -0,23%, foi impactado pelos preços dos serviços de telefonia fixa e de aparelhos telefônicos, itens que vem registrando também seguidas quedas de preços.

Por fim, se encontra o grupo Habitação teve retração de 0,55%, apesar do aumento de gás de botijão de 8,9% em 5 de dezembro. Isso devido, principalmente, à tarifa de energia elétrica residencial, que se nos três meses anteriores estava pressionando alta, em dezembro, influenciou a queda com a mudança de tarifa. Em 1º de dezembro, o sistema nacional de energia saiu do patamar 2 de bandeira vermelha, passando a cobrar R\$ 3,00 reais a cada 100 Kwh, frente aos R\$ 5,00 cobrados em novembro.

A participação da inflação de cada grupo no resultado final do mês pode ser vista no Gráfico 3 abaixo. Assim, apesar de Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais terem registrado duas das três maiores variações no mês, as variações positivas que mais impactaram no resultado de dezembro para Brasília foram, além de Transportes, Alimentação e Bebidas e Despesas Pessoais. Estes três grupos foram responsáveis por 52,3% do IPCA Brasília em dezembro. Ou seja, isso significa que, apesar de essas variações serem menores, elas possuem um peso na cesta do consumidor de Brasília maior. Já o grupo Habitação teve um peso de 16,2% na inflação de dezembro, porém, com resultado negativo, auxiliando a equilibrar o resultado do mês,

Gráfico 3 – Peso mensal (%) dos grupos de itens do IPCA Brasília - Dezembro de 2017

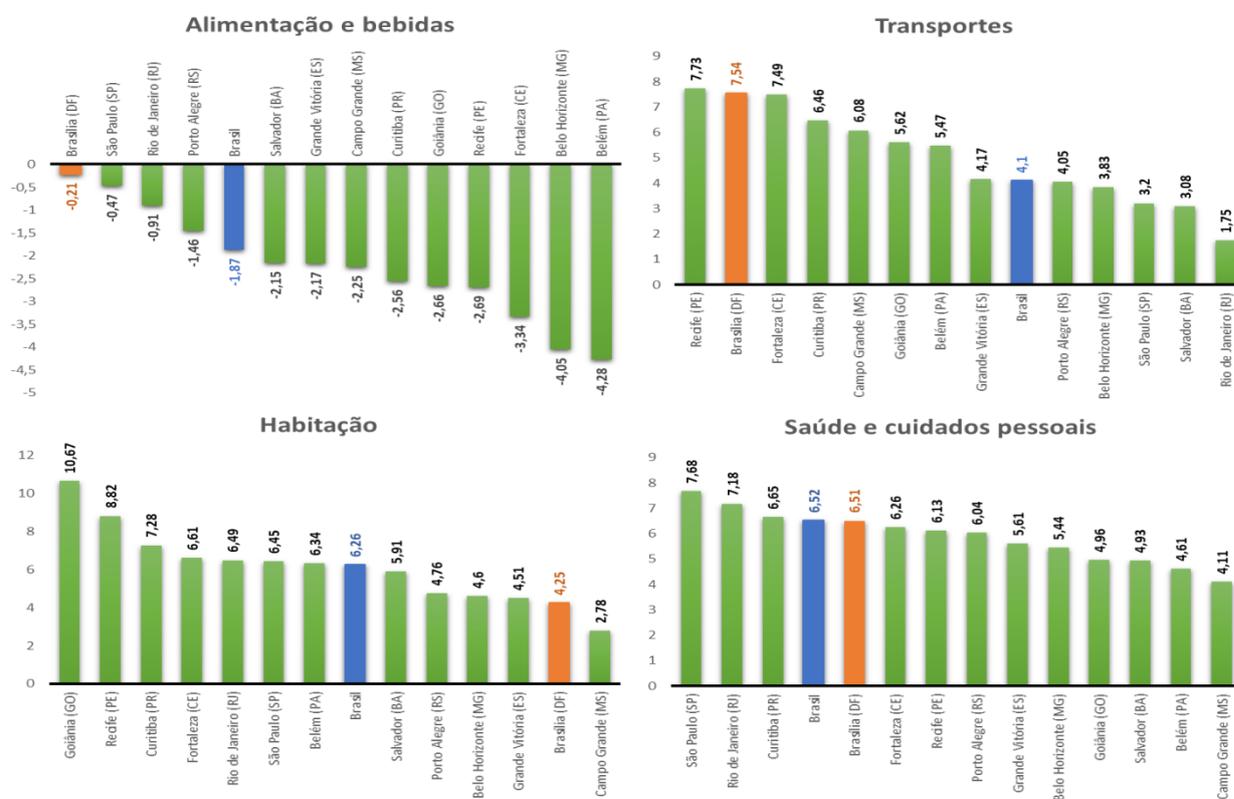


Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Em 2017

O resultado acumulado do ano, que é igual ao resultado do acumulado em 12 meses, foi de 3,76% em 2017. Conforme já mencionado, o resultado para o Brasil foi bem diferente. Para identificar quais foram os fatores que geraram essa diferenciação, é possível avaliar, por grupos, as principais diferenças. Dentre os nove grupos de itens que compõem o IPCA, quatro mostram-se mais relevantes, uma vez que representam 67,3% da cesta de consumo de Brasília. São eles: Transportes (23,5%), Alimentação e Bebidas (20,2%), Habitação (14,0%) e Saúde e Cuidados Pessoais (9,7%). A Figura 1 mostra o comportamento da inflação de 2017 desses cinco grupos para cada região pesquisada.

Figura 1 - IPCA de grupos de despesa selecionados - variação percentual acumulada (%) em 2017 – Brasil e regiões pesquisadas



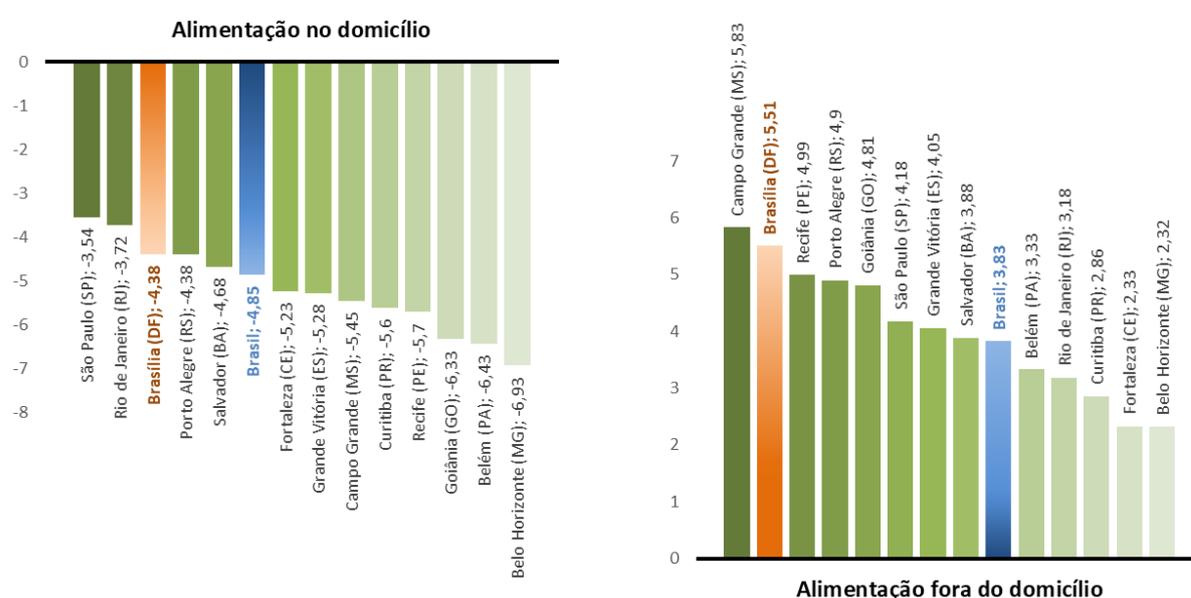
Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Como pode ser observado, dentre os quatro principais grupos de despesa, Brasília desponta entre as duas maiores variações em dois deles: Alimentação e Bebidas, em primeiro, com -0,21%, a menor deflação entre todas as regiões; e Transportes, 7,54%, a segunda maior inflação entre as regiões. Juntos, esses grupos representam 43,6% das despesas das famílias de Brasília e 44,0% das famílias brasileiras. Dessa forma, pode-se acusar ambos os grupos de despesa como sendo os principais responsáveis pela diferença de resultados observada entre a região e o país.

Apesar de negativo, o índice de Alimentação e Bebidas foi o maior do país ano passado, com -0,21%. Esse resultado difere do brasileiro por dois motivos. O primeiro, é o comportamento da inflação da alimentação fora do domicílio, que foi maior em Brasília. Esse item é um item de preços livres não comercializável, de forma que deve ser produzido e consumido no local, o que faz com que a concorrência em níveis territoriais mais amplos seja praticamente nula. Uma consequência dessa ausência de concorrência entre regiões é a instituição de uma dinâmica regional própria, que não necessariamente segue a tendência do resto do país. Além disso, como a alimentação fora de casa tem um peso maior em Brasília do que no resto do país, o comportamento dos itens desse grupo impacta com maior magnitude na inflação local. O segundo motivo é que a inflação da alimentação no

domicílio também teve maior queda no Brasil do que em Brasília, tendo a terceira maior inflação entre as regiões nesse subgrupo. Um dos motivos que podem ser apontados para esse comportamento da alimentação em casa ou fora de casa é a crise hídrica, que teve impactos sobre custos dos estabelecimentos comerciais e, também, alguns dos produtos alimentícios produzidos localmente como hortaliças, por exemplo. A Figura 2 mostra a inflação dos subgrupos de Alimentação e Bebidas para cada região pesquisada.

Figura 2 - IPCA de subgrupos Alimentação dentro e fora do domicílio - variação percentual acumulada (%) em 2017 – Brasil e regiões pesquisadas



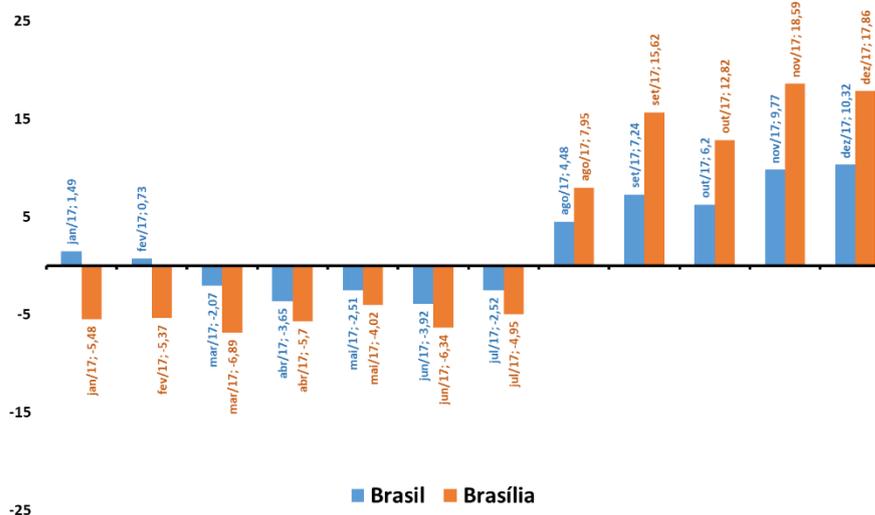
Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

O grupo de transportes mostrou esse resultado devido, principalmente, ao aumento de tarifas de ônibus urbano ocorrido em fevereiro de 2017, e ao comportamento dos preços da gasolina. No primeiro caso, houve uma alta de 25%, e, apesar de ter sido implantado o bilhete único, que teve como objetivo reduzir os custos dos passageiros de transportes urbano, este não é avaliado na metodologia utilizada pela pesquisa. Já a gasolina mostrou elevação de 17,86% no ano, um comportamento que está relacionado a questões de concorrência local, a aumentos de tributos federais e, também, à nova política de preços nas refinarias da Petrobras, que passou a seguir variações do preço do petróleo internacional.

O gráfico 3 mostra o comportamento do IPCA acumulado em 12 meses da gasolina no último ano. Percebe-se que durante todo o ano houve um descolamento, com o primeiro semestre revelando uma queda muito maior em Brasília do que para o Brasil e, no segundo semestre uma inversão desse comportamento. Um dos motivos para a inversão é justamente a queda no início de 2017, em que a

gasolina teve redução grande de preços e, quando voltou a crescer, a base de comparação estava muito baixa, fazendo com que a variação relativa aumentasse muito.

Gráfico 3 - IPCA do item Gasolina - variação percentual acumulada (%) em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2017 a dezembro de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Em relação aos demais grupos de despesa, cabe destacar a redução 3,44% no Artigos de Residência, reflexo direto da recessão econômica, em que os empresários, mesmo diante de aumento de custos, não conseguiram recompor sua margem de revenda.

1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

O Gráfico 4 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar que a categoria Monitorados desde julho apresenta variação positiva, isto é, preços sempre em alta, ainda que em magnitudes diferentes. Neste mês, o aumento nos preços da gasolina, gás de botijão e planos

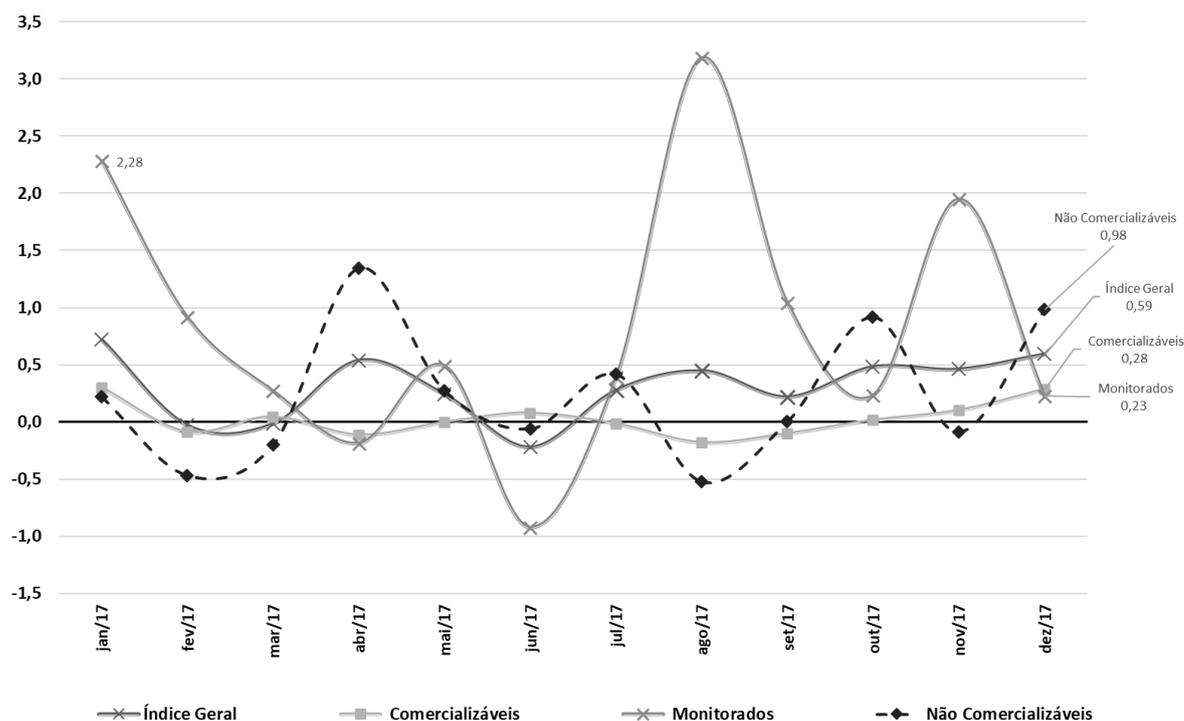
¹ **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/repairs/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

de saúde, em combinação com a redução das tarifas de energia elétrica e de telefone fixo, resultaram em uma variação positiva de 0,23%. Esta categoria tem sido em grande parte responsável pelo descolamento da trajetória da inflação regional em relação à nacional.

Gráfico 4 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – janeiro de 2017 a dezembro de 2017



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

A categoria Não Comercializáveis, que havia apresentado variação de quase um por cento em outubro, e mostrou pequena retração em novembro, de 0,09%, em dezembro, voltou a subir, atingido 0,98%. Essa alta é resultante, principalmente, da combinação de aumentos em itens como passagens aéreas (que possui efeito sazonal de final de ano), alguns produtos de hortifrúti, como tomate e batata, e do seguro voluntário de veículos. Por fim, a categoria Comercializáveis, que vinha se comportando de forma estável ao longo do ano, variou 0,28%. Essa mudança se deve, principalmente, a aumentos de preços das carnes na categoria Alimentos e Bebidas.

1.3.IPCA/Brasília, por Item⁴ de consumo: variação mensal e acumulada em 12 meses

1.3.1. Alimentação e Bebidas

1.3.1.1. Variação no mês “0,28%”

A análise do IPCA/Brasília, de dezembro, revelou que a **Alimentação no domicílio** apresentou elevação média de preços de 0,28%. Neste agrupamento de Itens, reduções mais expressivas foram encontradas, segundo a ótica das altas, em Tubérculos, raízes e legumes, 6,51%; óleos e gorduras, 3,58%; Pescados, 0,96%. Já as reduções de preços mais expressivas foram encontradas em Cereais, leguminosas e oleaginosas com redução média de preços de -2,48%; Frutas -1,81% seguido de Sal e condimentos, -1,47%.

Dentre os produtos que apresentaram elevação de preços, no agrupamento dos tubérculos, encontra-se a batata-inglesa com elevação média de 14,28%; tomate 8,13% e cebola com altas mais moderada, 0,45%. Ao olhar pela ótica das quedas constata queda de preços mais expressiva em abóbora, -5,05%.

O Item Óleos e gorduras foi mais impactado pela elevação dos preços do óleo de soja no mês apresentou alta de 5,58%, e, em pescados, o preço de peixes apresentou alta de 0,96%.

Em termos de baixa de preços os produtos os Cerais, leguminosas e oleaginosas foram os que apresentaram as maiores reduções, puxadas pela queda de preços do feijão-carioca (rajado), -6,48% e o arroz -0,45%.

Quanto a **Alimentação fora do domicílio**, ao comparar com a variação de preços no mês anterior (2,06%), vê se que em dezembro a alta foi menos expressiva, 0,59%. Dentre os produtos que mais impactaram as despesas dos usuários desse serviço, encontra-se o café da manhã, 1,08% e refeição, 0,77%.

1.3.1.2. Variação acumulado em 12 meses “-0,21%”

Durante o ano de 2017 os preços da **Alimentação no Domicílio** recuaram em média -0,21% puxados pelos preços dos Cereais, leguminosas e oleaginosas cuja redução chegou a -25,05%. Os produtos que apresentaram as maiores reduções de preços encontram se o arroz, -13,00% e o feijão-carioca (rajado) -41,89% (o mesmo ocorrendo em nível de Brasil, -46,06%).

Os preços das Frutas por sua vez recuaram -17,55% com participação significativa a banana-

⁴ Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

d'água por acumular baixa no período de -35,05%, seguido do preço da banana-prata com queda de -33,31%; maçã com redução de -21,72% além do mamão, -10,89%; uva, -10,02%, dentre outras frutas que também acumularam baixa de preços.

Os Açúcares e derivados acumularam baixa de preços de -7,10%. Tiveram como contribuição para essa baixa a queda no preço do açúcar cristal, -11,51%; doce de frutas em pasta, -6,53%, o mesmo ocorrendo com o chocolate em barra e bombom, -3,84%. Estas as reduções de preços mais expressivas no ano.

Em sentido oposto caminharam os preços das Bebidas e infusões com alta de 6,82% puxados pelo preço dos refrigerantes e da água mineral cuja alta no ano chegou a 13,46%; o suco de frutas 6,39%; a cerveja 3,89%; e o café moído acumulou alta de preços de 3,77%.

Como espectro de altas de preços verificou-se também expressivas altas no preço do Sal e condimentos ao acumular 5,59%, cujo maior responsável para este acumulado foi caldo concentrado, 17,17%, seguido de tempero misto, que acumulou 14,96%.

Ainda no conjunto das principais altas de preços, encontram-se as Hortaliças 4,48% em 12 meses impactado principalmente pela variação do preço da alface, 7,17%; da couve, 3,66%; e dos brócolis 3,15%.

No conceito **Alimentação fora do domicílio**, em 12 meses, a alta de preços acumulada no período foi de 5,51%, que tem na dianteira a alta de preços do café da manhã com 6,76%, seguido do preço da refeição 5,92%; do lanche, 5,75%; e da cerveja 3,89%.

A Tabela 3 compara a evolução de preços médios, em nível de subgrupos e classe de Itens de consumo, entre os preços médios praticados em Brasília e no Brasil.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - DEZEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	0,28	0,54	-0,21	-1,87	-0,21	-1,87
Alimentação no domicílio	0,04	0,42	-4,38	-4,85	-4,38	-4,85
Tubérculos, raízes e legumes	6,51	-0,92	-1,80	-4,43	-1,80	-4,43
Óleos e gorduras	3,58	1,11	-0,65	-2,40	-0,65	-2,40
Pescados	0,96	0,91	-2,81	2,67	-2,81	2,67
Farinhas, féculas e massas	0,81	0,49	-0,83	-4,11	-0,83	-4,11
Carnes	0,76	1,67	-4,87	-2,50	-4,87	-2,50
Panificados	0,68	0,86	3,59	1,92	3,59	1,92
Aves e ovos	0,68	0,96	-3,98	-5,08	-3,98	-5,08
Bebidas e infusões	0,05	0,33	6,82	3,30	6,82	3,30
Hortaliças e verduras	0,00	0,19	4,48	0,88	4,48	0,88
Açúcares e derivados	-0,06	0,70	-7,10	-12,79	-7,10	-12,79
Carnes e peixes industrializados	-0,64	-0,61	0,13	-0,53	0,13	-0,53
Leite e derivados	-1,44	-0,76	-5,82	-5,85	-5,82	-5,85
Sal e condimentos	-1,47	-0,83	5,59	-4,25	5,59	-4,25
Frutas	-1,81	1,33	-17,55	-16,52	-17,55	-16,52
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-2,48	-1,49	-25,05	-24,55	-25,05	-24,55
Alimentação fora do domicílio	0,59	0,74	5,51	3,83	5,51	3,83

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.2. Habitação

1.3.2.1. Variação no mês “-0,55%”

O IPCA-Brasília registrou em dezembro recuo dos preços em -0,55%, com maior participação nesse recuo a Energia elétrica residencial, -3,65%. Artigos de limpeza foram comercializados com preços 0,09% menores, cuja maior participação, no agrupamento, foi percebida no preço do sabão em barra, -2,78%; desinfetante, -2,76%. Outras reduções foram observadas, mas menos representativas.

No sentido das altas, os preços dos combustíveis (domésticos) apresentaram elevação de 1,89% em razão da elevação dos preços do gás de botijão. Reparos apresentaram leve alta de 0,41% acusando: revestimento de piso e parede, 0,57% e mão-de-obra, 0,52%. Preços de Aluguéis e taxas em dezembro mantiveram-se próximo à estabilidade, 0,08%, mostrando que ligeira variação foram identificadas nos preços dos condomínios, 0,37%.

1.3.2.2. Variação acumulada em 12 meses “4,25%”

No **acumulado no ano**, o indicador revela que combustíveis (doméstico) foi o que mais pressionou o indicador com elevação de preços que chegou a 12,53%, pressionado pelo preço do gás de botijão, o mesmo ocorrendo com a Energia elétrica residencial, com alta nos preços de 7,55%, enquanto para Reparos, a alta foi de 5,69%, impulsionada pelo preço da mão de obra, 6,45% e dos tijolos, 6,15%. No subgrupo aluguel e taxas, destaca-se a inflação de condomínios, com alta de 9,17%. Estes, portanto, foram os principais impactos observados no Grupo no ano.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos que envolvem as despesas das famílias com habitação tanto em Brasília quanto com a média para o Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12

Habitação	IPCA - DEZEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	-0,55	-0,40	4,25	6,26	4,25	6,26
Combustíveis (domésticos)	1,89	1,03	12,53	15,59	12,53	15,59
Reparos	0,41	0,29	5,69	4,07	5,69	4,07
Aluguel e taxas	0,08	0,40	2,51	4,54	2,51	4,54
Artigos de limpeza	-0,09	0,14	-1,64	-2,20	-1,64	-2,20
Energia elétrica residencial	-3,65	-3,09	7,55	10,35	7,55	10,35

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.3. Artigos de Residência

1.3.3.1. Variação no mês “-0,18%”

Ao olhar os resultados do IPCA-Brasília de **dezembro**, vê-se que a maior contribuição para esse resultado adveio da queda dos preços de TV, som e informática, -1,70%, impactado pela redução de preços dos microcomputadores, -3,48% e de aparelhos de DVD, -1,95%.

Preços de Utensílio e enfeites recuaram -0,39%, impactados pela queda nos preços dos tapetes, -2,60%; utensílios de plástico, -1,66%; e utensílios de metal, -1,23%. Mobiliário em geral apresentaram redução média nos preços de -0,34% puxado pela baixa de preços de móveis para quarto, -1,04% e móveis para sala -0,39%.

Na rota das maiores altas foram encontrados preços mais elevados em Eletrodomésticos e equipamentos, 1,02%, cujo principal representante foi fogão, 2,63% e refrigerador 1,27%. Em

produtos para Cama mesa e banho, 0,54%, o mesmo ocorrendo com a elevação de preços de Conserto e manutenção, 0,12%, entre estes, serviços de conserto de televisor, 0,76%.

1.3.3.2. Variação acumulada em 12 meses “-3,44%”

No acumulado do ano, a retração dos preços teve como principal indutor a queda de preços de TV, som e informática, -7,15%, em razão da redução de preços dos computadores que chega a -11,25% e dos aparelhos de DVD, -4,80%.

Na mesma direção das quedas de preços caminharam: Mobiliário, -6,97%, particularmente pelos preços dos móveis para sala, -11,02% e móvel para copa e cozinha, -3,96%. Recuaram também ao longo do ano os preços dos eletrodomésticos e equipamentos, -2,81%. Pelo lado das altas acumuladas a mais expressiva foi observada em Consertos e manutenção, 4,37% e Utensílios e enfeites, 2,06%.

Em termos de altas acumuladas, as mais expressivas foram as observadas em Consertos e manutenção, 4,37%, empurrada pela alta do conserto de televisor, 8,29% além dos preços de conserto de refrigerador, 7,26% e além de Utensílios e enfeites, 2,06% (Tabela 5)

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	IPCA - DEZEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	-0,18	0,03	-3,44	-1,48	-3,44	-1,48
Eletrodomésticos e equipamentos	1,02	0,36	-2,81	-2,65	-2,81	-2,65
Cama, mesa e banho	0,54	-0,74	2,74	-1,95	2,74	-1,95
Consertos e manutenção	0,12	0,24	4,37	3,14	4,37	3,14
Mobiliário	-0,34	0,04	-6,97	-0,91	-6,97	-0,91
Utensílios e enfeites	-0,39	0,44	2,06	2,71	2,06	2,71
TV, som e informática	-1,70	-0,60	-7,15	-6,50	-7,15	-6,50

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.4. Vestuário

1.3.4.1. Variação no mês “0,66%”

O grupo Vestuário apresentou variação positiva no mês em razão das altas de preços em quase todos os produtos e acessórios que o integram. A alta de preços mais significativa foi encontrada

em Tecidos e Armarinhos, 0,74%, puxada pela elevação de preços dos tecidos, 1,19%. Calçados e acessórios apresentou retração de preços mais significativos, -0,51%, muito embora os preços das sandálias femininas / chinelo infantil, 2,07%, sapato feminino 0,62%, sapato masculino, 0,58%. Os preços das Joias e bijuterias por sua vez recuaram -0,31%.

1.3.4.2. Variação acumulada em 12 meses “4,14%”

No ano, o grupo acumulou variação média de preços de 4,14%, com variação mais expressiva em Tecidos e armarinhos, 7,97%, com acumulado mais alto nos preços dos tecidos, 8,40%. Calçados e acessórios subiram 5,79%, observando-se que Sandália / chinelo infantil subiu em média 12,96%, a mesma tendência verificada nos preços dos sapatos masculinos, 11,13%, vindo em seguida os preços das sandálias femininas que acumularam alta de 7,17%.

A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto os preços médios no Brasil.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - DEZEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,66	0,84	4,14	2,88	4,14	2,88
Roupa feminina	1,75	0,71	3,53	1,14	3,53	1,14
Roupa masculina	1,03	1,27	6,11	3,53	6,11	3,53
Tecidos e armarinho	0,74	0,51	7,97	3,76	7,97	3,76
Roupa infantil	-0,03	1,05	-0,34	3,26	-0,34	3,26
Joias e bijuterias	-0,31	0,13	-0,05	2,10	-0,05	2,10
Calçados e acessórios	-0,51	0,69	5,79	4,01	5,79	4,01

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.5. Transportes

1.3.5.1. Variação no mês “2,63%”

O grupo Transportes em dezembro caminhou em sentido inverso ao observado no mês anterior voltando a apresentar variação positiva nos preços dos produtos/serviços que o integram. A categoria de Transporte Público apresentou elevação de preços decorrente, em parte, da forte elevação dos preços das Passagens aéreas, 16,50%, que tradicionalmente em fins de ano sofrem aumentos expressivos em razão da política de preços praticadas pelas *aéreas* nessa época. Passagens de Ônibus interestadual também acusaram elevação de preços, mas de forma mais tímida, 0,17%.

Despesas com aquisição de combustíveis (veículos) passaram a exigir mais recursos monetários dos consumidores, isto porque o etanol no mês subiu 3,88% e a gasolina 2,23%. Há que salientar que os reajustes de preços dos combustíveis desde de meados do ano de 2017 passaram a seguir nova política de preços adotada pela Petrobrás.

Quanto aos consumidores que utilizam Veículo próprio, esses passaram a desembolsar, 0,95% a mais ao realizarem suas despesas. O principal indutor dessa elevação de preços é atribuído à elevação dos prêmios de seguros voluntário de veículo, 11,60%. Essa dinâmica de preços praticados tem sido recorrente nos meses que coincidem o período de férias. Óleos e lubrificantes também apresentaram alta de 1,61%, conserto de automóvel, 0,86%, enquanto serviços de pintura de veículos apresentaram alta de 0,44%. Os **veículos novos** passaram a ser negociados a preços **0,67%** maiores que os praticados no mês anterior; emplacar e licenciar ficaram mais caros em 0,34%. Preços de Acessórios e peças subiram 0,35%; pela ótica das reduções de preços apenas dois itens apresentaram redução: **automóveis usados** caíram de preços **-0,75%** e os pneus -0,30%.

1.3.5.2. Variação Acumulada em 12 meses “7,54%”

Para quem utiliza Transporte público dispendeu no ano 7,83% a mais, com altas de preços concentrados em ônibus urbano, 25,00% e transporte escolar 0,66%. Para os usuários do modal ônibus interestadual ao longo do ano o que se constatou foi redução nos preços, médios, de -12,14%, o mesmo ocorrendo com os preços das passagens aéreas cuja redução de preços também foi expressiva, -6,80%.

No acumulado do ano verifica-se que despesas com Combustíveis (veículos) atingiram a marca de 16,30%, principal causa para este resultado foi a elevação do preço da gasolina em 17,86% em 12 meses. O etanol por sua vez apresentou elevação de preços mais comportados, 2,18%.

A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com as praticadas na média Brasileira.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses
IPCA - DEZEMBRO DE 2017

Transportes	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	2,63	1,23	7,54	4,10	7,54	4,10
Transporte público	5,62	1,62	7,83	3,78	7,83	3,78
Combustíveis (veículos)	2,37	2,54	16,30	8,86	16,30	8,86
Veículo próprio	0,95	0,13	1,32	1,30	1,32	1,30

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.6. Saúde de Cuidados Pessoais

1.3.6.1. Variação no mês “0,38%”

Em dezembro, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou alta de preço, 0,38%, puxado pelos Planos de Saúde, 1,07%; Serviços médicos e dentários, 0,26%, impactado pela elevação dos serviços de dentistas, 0,71%. Por sua vez os Produtos farmacêuticos apresentaram preços 0,22% superiores aos praticados no mês anterior em razão da elevação dos preços por um conjunto de medicamentos, dentre tantos, os medicamentos gastroprotetores, 0,81%; antialérgicos e broncodilatador, 0,78%; antigripais e antitussígenos, 0,62%.

No sentido de baixas de preços foram encontrados na pesquisa os analgésicos e antitérmicos com redução de preços de até -0,80% o mesmo ocorrendo com os anti-infecciosos e antibióticos, -0,23%. Baixa de preços mais expressivas no mês foram observadas em produtos óticos, -0,27%, em razão da redução dos preços de lentes de óculos e de contato.

Serviços laboratoriais e hospitalares reduziram, em média, os preços em -0,05%, como constatou a pesquisa nos serviços de exames de laboratório, -0,20%. Em termos de produtos, outras baixas foram encontradas, mas menos expressivas considerando-se os respectivos pesos nos agrupamentos dos Itens.

1.3.6.2. Variação Acumulada em 12 meses “6,51%”

No acumulado do ano, o grupo inflação advinda, principalmente do item Planos de saúde, acumula 13,62%, e Serviços médicos e dentários, 8,31%, cuja alta mais expressiva foi encontrada em serviços médicos. Além desses, os Produtos óticos, subiram 5,13% nos 12 meses.

Serviços laboratoriais e hospitalares acumularam alta de preços de 2,99%, impactados pela elevação dos preços da hospitalização e cirurgia cuja alta chegou a 9,88%. Já Produtos farmacêuticos, 4,02 %, enquanto as despesas com higiene pessoal acumulou alta de 3,62%. A Tabela 8 possibilita a comparação dos preços praticados em média no Brasil.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - DEZEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,38	0,40	6,51	6,52	6,51	6,52
Plano de saúde	1,07	1,06	13,62	13,53	13,62	13,53
Serviços médicos e dentários	0,26	0,30	8,31	5,34	8,31	5,34
Higiene pessoal	0,09	-0,13	3,62	1,77	3,62	1,77
Serviços laboratoriais e hospitalares	-0,05	0,23	2,99	3,80	2,99	3,80
Produtos óticos	-0,27	-0,22	5,13	-1,05	5,13	-1,05

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.7. Despesas Pessoais

1.3.7.1. Variação no mês “0,28%”

O grupo Despesas Pessoais registrou alta pouco expressiva no mês ao contabilizar 0,28%. Dentre os produtos/serviços que compõe o grupo, a mais significativa aparece em Serviços pessoais, 0,57%, elevação essa puxada pelos preços dos serviços de manicure, 3,03% e empregado doméstico, 0,52%.

Nos demais Itens que compõem o grupo praticamente não foram encontradas variações de preços significativas, para mais ou para menos, quando comparado aos preços praticados no mês anterior. O destaque fica com a baixa de preços de Recreação, -0,50%, muito embora bicicletas tenham subido 1,08% e os alimentos para animais 0,75%.

1.3.7.2. Variação Acumulada em 12 meses “4,53%”

No acumulado do ano, o grupo de Despesas Pessoais foi impactada pelos serviços pessoais, 6,02% que tem como indutores os preços dos serviços bancários, 8,80%; empregados domésticos, 6,47%; manicure, 5,82%; além dos serviços de cabeleireiro, 3,10%.

Em Fotografia e filmagem a alta foi de 3,59%, no entanto mais expressiva veio dos serviços de revelação de cópias, 6,38%. Em Recreação, 1,43%, como decorrência da elevação dos preços dos alimentos para animais, 10,41%; cinema, 7,73%; locação de DVD, 4,64%; tratamento de animais, 3,60%; e, brinquedos 3,48%.

Apresentaram baixa, sob olhar acumulado, os serviços de boate e danceteria, -8,07%; hotel, -2,43%; bicicleta, -3,49%; além de CD e DVD, que acumularam baixa nos preços de -0,51%. A tabela 9 a seguir permite a comparação entre as variações de preços em Brasília e Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - DEZEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,28	0,42	4,53	4,39	4,53	4,39
Serviços pessoais	0,57	0,57	6,02	5,80	6,02	5,80
Fumo	0,00	0,01	-0,29	4,06	-0,29	4,06
Recreação	-0,50	0,23	1,43	1,37	1,43	1,37
Fotografia e filmagem	-1,59	-0,20	3,59	4,76	3,59	4,76

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.8. Educação

1.3.8.1. Variação no mês “0,13%”

O grupo Educação registrou variação positiva no mês de 0,13%, podendo ser equiparado à estabilidade de preços em relação ao mês anterior isto porque praticamente não houve movimentação nos preços que compõem o rol de produtos/serviços do grupo, com exceção aos preços dos livros com alta de preços de livros, 2,88%, e revistas que apresentaram alta de 1,05%.

1.3.8.2. Variação Acumulada em 12 meses “5,03%”

No ano, os preços do grupo Educação acumularam alta ligeiramente superior a cinco por cento, impactado pelos preços do Cursos diversos, 5,33%, cuja principal alta foi verificada em cursos preparatórios, 11,63%; cursos de idioma, 7,67% e atividades físicas, 3,23%.

Cursos regulares, por sua vez, apresentaram no ano alta de 5,25% cujo impacto assim foi observado: ensino fundamental, 11,79%, seguido pelos preços da educação infantil, 11,32% e ensino médio, 10,94%. Leitura por sua vez em um ano passou a custar mais caro 3,61%, isto porque os preços dos livros subiram, em média 5,97%; revistas, 4,18%. Papelaria, 5,05%, que teve como principal indutor o percentual de elevação dos cadernos, 6,87% e os artigos de papelaria, 4,33%. (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

IPCA - DEZEMBRO DE 2017

Educação	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	0,13	0,15	5,03	7,11	5,03	5,03
Leitura	1,31	1,11	3,61	5,00	3,61	3,61
Cursos diversos	0,00	0,00	5,33	4,82	5,33	5,33
Cursos regulares	0,00	0,00	5,25	8,37	5,25	5,25
Papelaria	-0,56	0,37	5,05	4,84	5,05	5,05

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.9. Comunicação

1.3.9.1. Variação no mês “-0,23%”

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no mês foi de -0,23%. Esta redução de preços adveio da queda dos preços de telefone fixo, -1,12% e dos aparelhos telefônicos, -1,17%; os demais produtos/serviços, mantiveram-se estáveis.

1.3.9.2. Variação Acumulada em 12 meses “2,61%”

O olhar sob o prisma do acumulado no ano revela altas expressivas, no grupo, em preços de telefone com internet (pacote), 6,16%; telefone celular 6,02%; e TV por assinatura com internet, 4,95%. Os serviços de acesso à internet acumularam alta no ano de 1,79%. As deflações, por sua vez, foram detectadas pela pesquisa em aparelho telefônico, -13,76%, e tarifas de telefone fixo, com -6,45% Tabela 11.

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	IPCA - DEZEMBRO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-0,23	-0,11	2,61	1,76	2,61	1,76
Comunicação	-0,23	-0,11	2,61	1,76	2,61	1,76

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,16%, sexto menor resultado entre as regiões pesquisadas. Por sua vez a variação do INPC/Brasil, que foi de 0,26%, Brasília apresentou variação para menos de 0,10p.p. No acumulado em 2017, o INPC/Brasília registrou variação positiva de 3,09%, enquanto no Brasil o acumulado foi de 2,07% (Tabela 12).

Tabela 12 - INPC - Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas - (%)

INPC - DEZEMBRO DE 2017							
Regiões	Peso Regional (%)						
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
Fortaleza	6,61	-0,29	0,48	1,42	1,91	1,94	1,91
Goiania	4,15	0,98	0,47	2,65	3,14	2,62	3,14
Recife	7,17	0,06	0,46	2,15	2,62	2,66	2,62
São Paulo	24,24	0,53	0,43	2,24	2,68	2,39	2,68
Curitiba	7,29	-0,13	0,42	2,82	3,24	2,66	3,24
Rio de Janeiro	9,51	0,20	0,30	0,95	1,26	0,88	1,26
Vitória	1,83	0,02	0,18	1,67	1,85	2,06	1,85
Brasília	1,88	0,55	0,16	2,92	3,09	3,81	3,09
Belo Horizonte	10,60	-0,08	0,13	1,00	1,13	1,08	1,13
Porto Alegre	7,38	0,56	0,09	1,90	2,00	1,78	2,00
Salvador	10,67	-0,36	0,05	1,79	1,84	2,00	1,84
Campo Grande	1,64	0,57	0,01	0,84	0,85	1,36	0,85
Belém	7,03	-0,02	-0,29	1,03	0,74	1,09	0,74
Brasil	100,00	0,18	0,26	1,80	2,07	1,95	2,07

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Ao segregar o índice em grupos que o compõem, observa-se elevação de preços em comparação aos seis dos nove grupos de despesas no mês de dezembro. Assim, dentre os grupos que apresentaram maiores altas, o Transporte vem em primeiro lugar, 1,06%. A segunda maior alta foi verificada em Vestuário, 0,55%; Saúde e cuidados pessoais, 0,33%, enquanto em Despesas pessoais, a alta no mês atingiu 0,20%, acompanhado de Alimentação e bebidas, 0,15%, e Educação que a alta de preços não passou dos 0,06%.

Em sentido contrário, o das quedas de preços a mais significativa foi verificada em Habitação, -0,50%; Comunicação -0,29% e os Artigos de residência -0,24%.

O destaque é o grupo Transportes com impactos causadores pela elevação do índice em razão dos preços das passagens aéreas, 16,50%; seguro voluntário de veículos 11,60% e preço do etanol, 3,88%; gasolina (veículos) 2,23%. Os demais itens embora tenham sofrido variações nos preços essas são menos significativas. Quanto a baixa de preços no grupo, apenas automóveis usados apresentaram queda, -0,75%

Vestuário apresentou alta de preços de 0,55%, resultado, principalmente, dos impactos dos preços de roupas femininas, 1,56%; roupas masculinas, 0,85%. Saúde e cuidados pessoais

apresentaram elevação de preços impactado principalmente pelos preços dos planos de saúde, 1,07%; dentista, 0,71%, além dos produtos farmacêuticos, subiram, em média 0,16%, com destaque para os gastos protetores foram majorados em 0,81% (Tabela 13).

No acumulado do ano de 2017 verifica-se que o grupo Transporte respondeu pela maior alta acumulada de preços, 11,00% (devido ao elevado impacto do reajuste de tarifas de transporte urbano nessa cesta de consumo), seguidos por Saúde e cuidados pessoais, 4,75%, Vestuário 4,07%, Educação 3,78%. Habitação subiu 3,42%, Comunicação, 1,07% e as Despesas pessoais não passaram dos 3,00% acumulados. E, em termos de maiores baixas acumuladas, aparecem os Artigos de Residência, -4,05% e Alimentação e bebidas -1,46%, que, por causa de sua importância na cesta de consumo das famílias de menor renda, foi relevante para manter o índice com variação baixa em 2017.

A Tabela 14 apresenta as variações de preços por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil.

Tabela 13 - INPC/Brasília - Grupos de despesas. Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e em 12 meses - %

INPC - DEZEMBRO DE 2017						
Grupos	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
Transportes	0,86	1,06	3,72	3,78	12,01	11,00
Vestuário	0,91	0,55	-1,61	-1,46	4,22	4,07
Saúde e Cuidados Pessoais	0,09	0,33	2,79	3,00	4,72	4,75
Despesas Pessoais	0,13	0,20	4,40	4,75	4,21	3,00
Alimentação e Bebidas	0,48	0,15	3,95	3,42	-0,92	-1,46
Educação	0,20	0,06	1,37	1,07	3,67	3,78
Artigos de Residência	-0,56	-0,24	9,84	11,00	-3,02	-4,05
Comunicação	-0,17	-0,29	-3,82	-4,05	1,51	1,07
Habitação	0,97	-0,50	3,51	4,07	4,62	3,42
Índice Geral	0,55	0,16	2,92	3,09	3,81	3,09

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela 14 -INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %

Descrição	INPC - DEZEMBRO DE 2017					
	Mensal		Acumulado			
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses	
Brasília			Nacional	Brasília	Nacional	
Alimentação e Bebidas	0,15	0,43	-1,46	-2,70	-1,46	-2,70
Alimentação no Domicílio	-0,05	0,38	-4,63	-5,14	-4,63	-5,14
Alimentação Fora do Domicílio	0,56	0,54	5,49	3,70	5,49	3,70
Habitação	-0,50	-0,36	3,42	6,35	3,42	6,35
Encargos e Manutenção	0,09	0,40	1,65	3,49	1,65	3,49
Combustíveis e Energia	-2,18	-1,74	8,89	12,06	8,89	12,06
Artigos de Residência	-0,24	-0,08	-4,05	-1,84	-4,05	-1,84
Móveis e Utensílios	-0,38	-0,06	-4,75	-0,75	-4,75	-0,75
Aparelhos Eletroeletrônicos	-0,18	-0,15	-4,39	-3,90	-4,39	-3,90
Consertos e Manutenção	0,55	0,18	5,80	3,57	5,80	3,57
Vestuário	0,55	0,85	4,07	2,73	4,07	2,73
Roupas	0,93	0,97	3,61	2,35	3,61	2,35
Calçados e Acessórios	-0,43	0,70	6,64	3,66	6,64	3,66
Jóias e Bijuterias	-0,30	0,20	0,53	2,40	0,53	2,40
Tecidos e Armarinho	1,19	0,26	8,40	2,42	8,40	2,42
Transportes	1,06	0,58	11,00	4,64	11,00	4,64
Transportes	1,06	0,58	11,00	4,64	11,00	4,64
Saúde e Cuidados Pessoais	0,33	0,19	4,75	4,76	4,75	4,76
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,16	0,12	4,16	4,01	4,16	4,01
Serviços de Saúde	0,45	0,72	7,64	9,78	7,64	9,78
Cuidados Pessoais	0,40	-0,16	4,01	1,71	4,01	1,71
Despesas Pessoais	0,20	0,34	3,00	3,69	3,00	3,69
Serviços Pessoais	0,62	0,67	5,28	4,99	5,28	4,99
Recreação, Fumo e Fotografia	-0,26	0,02	0,64	2,46	0,64	2,46
Educação	0,06	0,21	3,78	7,01	3,78	7,01
Cursos, Leitura e Papelaria	0,06	0,21	3,78	7,01	3,78	7,01
Comunicação	-0,29	-0,13	1,07	1,22	1,07	1,22
Índice Geral	0,16	0,26	3,09	2,07	3,09	2,07

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de dezembro de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra inflação em dezembro frente ao mês de novembro. Segunda maior inflação entre as regiões pesquisadas.

- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília pode ser creditada ao grupo Transportes, Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais.
- No grupo Transportes, pode-se creditar a alta, em parte, a um efeito sazonal, com o preço das passagens aéreas, e ao aumento de preços da gasolina e etanol.
- No grupo Vestuário, o efeito é quase todo sazonal, devido à época de maiores compras no final do ano. No entanto, o grupo possui pequeno peso na cesta de consumo das famílias, então impactando menos nas despesas.
- De outro lado, o grupo Habitação, destacou-se pela redução de preços, devido à tarifa de energia elétrica residencial.
- O grupo Artigos de residência registrou a quinta deflação mensal seguida, refletindo ainda a situação do volume de vendas no comércio de móveis e de eletroeletrônicos.
- No ano de 2017, a inflação acumula alta de 3,76%. Transportes e Alimentação e Bebidas foram os principais responsáveis pela diferença entre o índice brasileiro e o índice regional. Assim, pressionam a alta, os grupos Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais e Educação. Alimentação e Bebidas mostrou deflação, porém, a menor deflação registrada entre as regiões pesquisadas.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br